

## GRUPO DE ESTUDOS CULTURA, ESPORTE E GÊNERO

Flávia Regina Schimanski dos Santos. Universidade Estadual de Londrina

Ana Zeli Nascimento. Universidade Estadual de Londrina

Karina Toledo de Araújo. Universidade Estadual de Londrina

### Resumo

O presente artigo busca apresentar e compartilhar o desenvolvimento de um projeto de extensão intitulado CEGEN – Grupo de Estudos em Cultura, Esporte e Gênero da Universidade Estadual de Londrina. A base teórica e metodológica está pautada na Teoria das Representações Sociais com abordagem processual da Psicologia Social, teorias educacionais de cunho sociocultural e pós-colonialistas, teorias feministas e estudos de gênero. O objetivo do projeto é de estabelecer um lugar de formação inicial e continuada por meio de estudos, diálogos, discussões, análises e reflexões sobre as relações da cultura, gênero e esporte com vistas a lutar pela garantia do “Gênero” no currículo da educação básica e dos cursos de graduação, discutindo os fundamentos filosóficos, políticos e educacionais.

**Palavras-chave:** Gênero. Cultura. Esporte. Práticas Corporais.

### Introdução

Uma das principais características da nossa sociedade são as transformações e as diferenças que se dão em todos os aspectos, sejam eles culturais, educacionais, estruturais, políticos, de sexo e afins. Embora, seja um fato comum a todos os sujeitos sociais, há muita resistência a tudo que foge dos padrões estabelecidos. O diferente da norma tende a ser excluído e marginalizado, embora esse modelo seja somente alcançado por uma minoria.

A constituição das representações sociais de gênero e as relações que são estabelecidas, possibilitam pensar as diferenças associadas e derivadas de tais relações. O status e os papéis sociais conferidos às pessoas pertencentes aos determinados grupos sociais, entre eles o de ser homem ou o de ser mulher, determinam o que os sujeitos devem ser e querer a partir dessa determinação. Essas relações estão pautadas no poder designado (ou a falta dele) a cada um/uma que pertencem aos referidos grupos sociais. Isso determina a maioria social mais poderosa e a minoria social.

Como já mencionado, as diferenças e a diversidade, ainda que sejam uma marca da nossa existência, no contexto social têm servido para selecionar e excluir os sujeitos. Goellner (2010) elucida que é essa pluralidade precisa ser

valorizada. No entanto, precisa de um movimento de desprendimento dos padrões sociais estabelecidos:

Para tanto é necessário, de antemão, rejeitar os rótulos que aprisionam, engessam e fixam os sujeitos, enredando-os em representações que os nomeiam como feio ou bonito, apto ou inapto, saudável ou doente, normal ou desviante, masculino ou feminino, heterossexual ou homossexual. (GOELLNER, 2010, p. 77)

De modo geral, faz-se necessário o reconhecimento e o respeito pela diversidade para que se inicie um processo de conscientização de que essas práticas potencializam as discriminações e as exclusões. Entretanto, temos possibilidades de transformações a partir das práticas pedagógicas, por meio das práticas corporais e esportivas para criar um espaço de discussões, diálogos e o reconhecimento da diversidade, compreendendo o que é corpo, o que é gênero e o que é sexualidade.

Portanto, concebendo essas considerações, o presente artigo pretende apresentar e compartilhar o desenvolvimento de um grupo de estudos que trata das relações de gênero considerando a cultura, o esporte e as práticas corporais, a fim de criar um espaço de reflexões, discussões e intervenções de conscientização e respeito à diversidade.

### **CEGEN – Grupo de Estudos Cultura, Esporte e Gênero**

O Grupo de Estudos “Cultura, Esporte e Gênero” iniciou suas atividades no ano de 2017, realizadas em reuniões com a presença da coordenadora e de colaboradores do projeto no Centro de Educação Física e Esporte – CEFE na Universidade Estadual de Londrina e em outros espaços conforme a necessidade dos assuntos a serem apresentados, discutidos analisados e compartilhados. A proposta é de que participem estudantes e professores/as da educação básica e ensino superior.

A base teórica e metodológica está pautada na Teoria das Representações Sociais com abordagem processual da Psicologia Social, teorias educacionais de cunho sociocultural e pós-colonialistas, teorias feministas e estudos de gênero.

O projeto tem buscado estabelecer um lugar de formação inicial e continuada por meio de estudos, diálogos, discussões, análises e reflexões sobre as relações da cultura, gênero e esporte com vistas à lutar pela garantia do “Gênero” no currículo da educação básica e dos cursos de graduação, discutindo os fundamentos filosóficos, políticos e educacionais acerca das diferenças sociais resultantes das relações de poder apregoadas nas diferentes esferas da sociedade contemporânea, bem como os processos de continuidades e rupturas culturais associadas às minorias sociais dada que as políticas, discursos e representações mobilizam as práticas sociais e culturais, entre as quais as práticas esportivas.

## **O Percurso**

Alguns questionamentos foram feitos para que pudéssemos refletir sobre a nossa conjectura atual e assim iniciar nossos estudos: o que nós estamos vivendo? (Com relação a diversidade, gênero, minorias); o que você está oferecendo ao mundo? Como você vai oferecer isso?

Foram várias discussões acerca do tema gênero, e vários esclarecimentos, tendo em vista, que para a maioria dos participantes deste grupo de pesquisa este era um tema novo. É importante ressaltar que o grupo não trata apenas de uma minoria, mesmo tendo como objetivo discutir gênero, é quase impossível não abordar as demais.

Falamos desde o ano de 2017 sobre o seu conceito até a forma como o tema tem sido tratado nas mídias sociais direta e indiretamente. Sempre era e é necessário retomarmos alguns conceitos para que possamos dar continuidade aos nossos estudos. Dentre os autores que utilizamos para o início dos estudos temos: Lessa (2012) com Abaixo a Família Monogâmica – o qual vimos de que forma o conceito de família foi construído e junto dela qual ideal de mulher e de homem dentro do âmbito familiar e fora dele.

Também não podemos esquecer que para discutir gênero foi necessário estudar sobre feminismo já que foi desse movimento que surgiu tal terminologia, por essa razão iniciamos com o livro de Alves e Pitanguy (1991) intitulado *O que é Feminismo*, que nos esclareceu sobre o que veio a ser o movimento feminista e a forma com qual luta-se contra a desigualdade sexual desde o acesso à educação até o acesso ao trabalho, além claro, a luta contra a violência (em todos os aspectos). Autoras como Joan Scott e Judith Butler também fizeram parte das nossas discussões. Houveram momentos em que falamos sobre como se dá participação da mulher no esporte e também sobre violência simbólica.

Nossas discussões atuais são sobre como as mídias sociais podem reafirmar a forma com a qual a mulher ou pessoas que do movimento LGBTQ, são tratados de forma preconceituosa, por elas mesmas e também discutimos sobre identidade de gênero. Fizemos o exercício em conjunto de elaborar uma oficina para ser ministrada pelos envolvidos no projeto na Semana de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina.

A oficina foi estruturada da seguinte forma: 1º dia – trataríamos do conceito de gênero, bem como a suposta ideologia de gênero, orientação sexual e identidade de gênero (determinismo biológico, e construção social/cultural), e minorias e movimentos sociais (LGBTQ+); 2º dia – falaríamos junto com os participantes do evento sobre a Educação Física, diversidade e gênero, sendo que iríamos falar diretamente sobre as práticas corporais generificadas (estereótipo de corpo e estética) e práticas pedagógicas (como se dá o processo de intervenção profissional).

Não ministramos a oficina no evento, mas reestruturamos para o Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, que será voltado ao público que estuda e/ou atua com a Educação Física n Educação Básica.

### **Considerações Finais**

O grupo de estudo CEGEN – Cultura, Esporte e Gênero, está em processo de desenvolvimento e a expectativa é a sua ampliação, para abranger um maior número de estudantes e professores da educação básica, a fim de promover um espaço para debate dos temas urgentes que rodeiam a nossa

sociedade. Embora gênero seja um dos temas que mais geram desigualdades sociais, nossos estudos também são voltados para as discussões dos marcadores sociais de diferença.

Entendemos que por meio da educação é possível estabelecer um movimento de conscientização e reconhecimento das diversidades, para que a sociedade rompa com a cultura do preconceito e exclusão. As reflexões buscam transcender o espaço da universidade e alcançar os ambientes escolares. Os professores e demais profissionais envolvidos na educação podem, por meio de suas ações, contribuir para a formação humana dos sujeitos e, assumir o compromisso de interromper com os modelos tradicionais conservadores que intensificam a cultura de opressão, discriminação, dominação e exploração.

## Referências

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. Brasiliense, 2017.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

GOELLNER, Silvana V. **A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade**. Cadernos de Formação RBCE, p. 71-83, mar. 2010

LESSA, Sérgio. **Abaixo à família monogâmica!** São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

## Endereço do autor(es):

[flaviaschimanski@hotmail.com](mailto:flaviaschimanski@hotmail.com)

[anazeli\\_2012@hotmail.com](mailto:anazeli_2012@hotmail.com)

[karinatoledoaraujo@gmail.com](mailto:karinatoledoaraujo@gmail.com)

**Linha 3 - Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física**